

REFLEXÕES SOBRE MÉTODOS DE ENSINO DO FUTEBOL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DE 7 A 9 ANOS

Humberto Nascimento Dias Santos Filho¹

Licenciatura Plena em Educação Física pela UFBA, Pós-Graduação Lato Sensu em Fisiologia do Exercício pela UVA-RJ, Psicomotricidade /Atena-SC e em Educação Física Escolar Unyleya-DF, Coord. Esporte/Lazer da APABB-BA, Preceptor de Estágio da UCSAL. E-mail: humbertosf@yahoo.com.br

Felipe Gomes de Santana²

Graduando no Bacharelado em Educação Física da UCSAL . E-mail: fegsantana@outlook.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os métodos de ensino e aprendizagem que podem ser utilizados com crianças de 07 a 09 anos idade, durante a fase motora fundamental. Diante disso, busca compreender as capacidades e necessidades motoras básicas, específicas e perceptivas que a criança possui ou precisa desenvolver. Ainda busca conhecer, investigar e descrever as possíveis vantagens ou desvantagens de cada método pedagógico de ensino e aprendizagem nesta fase e estágio de desenvolvimento da criança. Além disso, objetiva sinalizar como melhor desenvolver essas capacidades e extrair o seu melhor de cada criança, respeitando todos os limites biopsicossociais envolvidos para essa faixa etária. A partir das informações e reflexões obtidas sobre os métodos, entende-se que o método global tem vantagens relevantes que auxiliam o professor, para melhor desenvolver a criança nessa faixa etária, e propõe uma forma ensino utilizando habilidades abertas, jogos que em sua essência contêm a imprevisibilidade e aleatoriedade, o que contribui no desenvolvimento como um todo, além do aumento do repertório motor da criança. O estudo classifica-se como um artigo de revisão bibliográfica, do tipo exploratória.

¹ Licenciatura Plena em Educação Física pela UFBA, Pós-Graduação Lato Sensu em Fisiologia do Exercício pela UVA-RJ, Psicomotricidade /Atena-SC e em Educação Física Escolar Unyleya-DF, Coord. Esporte/Lazer da APABB-BA, Preceptor de Estágio da UCSAL. E-mail: humbertosf@yahoo.com.br

² Graduando no Bacharelado em Educação Física da UCSAL . E-mail: fegsantana@outlook.com

Palavras-chave: métodos de ensino e aprendizagem; ensino de desportos coletivos; desenvolvimento motor; desenvolvimento infantil; iniciação esportiva.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the teaching/learning methods that can be used with children from 07 to 09 years old, during the fundamental motor phase. In view of this, it seeks to understand the basic, specific and perceptive skills and motor needs that the child has or needs to develop. It still seeks to know, investigate and describe the possible advantages or disadvantages of each pedagogical method of teaching and learning in this phase and stage of the child's development. In addition to signaling how best to develop these abilities and extract the best from each child, respecting all the biopsychosocial limits involved for this age group. From the information and reflections obtained on the methods, it is understood that the global method has relevant advantages that help the teacher, to better develop the child in this age group, where it proposes a teaching form using open skills, games that in essence contain unpredictability and randomness, which contributes to development as a whole, in addition to increasing the child's motor repertoire. The study is classified as an exploratory literature review article.

Keywords: teaching/learning methods; teaching team sports; motor development; child development; sports initiation

Introdução

Os professores de futebol devem pensar, planejar, ajustar e realizar treinamentos que visam ao melhor desenvolvimento de jovens e, conseqüentemente, futuros atletas profissionais em clubes de futebol. Mas para se alcançar este objetivo através dos métodos de ensino e aprendizagem, deve-se analisar e refletir acerca das vantagens e desvantagens dos métodos em questão que possam ser utilizados para a faixa etária necessária.

A iniciação esportiva visa a trabalhar de uma forma genérica e global o futebol ao desenvolver elementos da atividade física esportiva de forma lúdica. A criança pode adquirir o prazer em realizar atividades através da brincadeira. Gostar da prática em que se está inserida pode ser crucial para que a criança se desenvolva com mais facilidade, mais leveza e

sem a pressão de uma especialização precoce, para que se transforme o mais cedo possível em um atleta de alto nível e, o quanto antes, se torne profissional e atue em clubes de futebol.

De acordo com Rocha (2010), as escolhas de exercícios não devem exigir de forma exagerada que a criança já reproduza de forma especializada movimentos que a sua idade e fase não permitem, já que esses movimentos podem não ser benéficos na vida da criança ou até mesmo inibir a sua liberdade de aprendizado. As características psicológicas, físicas, motoras e cognitivas precisam ser respeitadas e bem estimuladas e não fazer com que a criança perca a motivação, fique desestimulada ou mesmo seja prejudicada pelo excesso de volume de treino ou pela pressão pelo desempenho e conquistas.

Em função disso, iremos entender sobre as capacidades motoras que a criança possui em relação a idade e fase especificada, investigar os principais métodos de ensino e aprendizagem que são utilizados durante a iniciação esportiva do futebol e, refletir sobre as possíveis abordagens que podemos utilizar para a faixa etária de 7 a 9 anos de idade, a fim de melhorar o entendimento dos profissionais que trabalham com crianças nessa idade e fazê-los refletir sobre as possíveis abordagens que se aplicam para melhor desenvolver a criança.

Entender as capacidades e necessidades da criança nessa etapa e identificar quais são os melhores métodos utilizados para o desenvolvimento da criança naquela idade são cruciais para melhorar a prática do futebol e evitar a especialização precoce de crianças, que já partem para um ensino mais complexo sem mesmo ter desenvolvido suas capacidades motoras que a idade necessita.

Para isso, faz-se necessário refletir sobre os métodos de ensino e aprendizagem que, atualmente, são mais utilizados durante as aulas de iniciação ao futebol nas escolas ou clubes de futebol com as crianças de na faixa etária de 7 a 9 anos de idade.

Metodologia

Esta pesquisa classifica-se como do tipo exploratória, desenvolvida através de pesquisa de revisão bibliográfica por meio de livros, artigos relacionados ao tema, acessado como fonte o Google Acadêmico e publicações existentes que contribuem para o desenvolvimento e reflexão acerca do objetivo proposto. A técnica aplicada na pesquisa é classificada também como qualitativa, do tipo exploratória e, se deu através de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados diversos artigos, livros e publicações que trazem os

métodos de ensino e aprendizagem no futebol para crianças de 7 a 9 anos de idade. As palavras chave utilizadas durante a pesquisa para o recolhimento das informações foram: métodos de treinamento, métodos de ensino/aprendizagem, ensino de desportos coletivos, desenvolvimento motor, desenvolvimento infantil e iniciação esportiva.

Revisão bibliográfica

Infância e desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é caracterizado como mudanças que acontecem no corpo do ser humano ao longo da vida desde o seu nascimento em relação a organização, estruturação e firmamento do movimento. Fica evidenciado que o ser humano passa por diversas fases e estágios motores que são importantes para o entendimento das necessidades de cada faixa etária, idade e individualidades, além de compreender as capacidades que o ser humano é capaz de possuir. Fases e estágios possuem características e particularidades em determinadas idades e etapas durante a vida e o crescimento do ser humano desde o nascimento.

A infância é marcada pelo desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças (Gallahue; Ozmun, 2005). Durante essa etapa, a criança começa a descobrir, analisar e fazer parte do universo a sua volta. As experiências, convívios sociais, repertórios de habilidades e aprendizados durante esta fase da vida são de suma importância na sua maturação e desenvolvimento motor ao longo da vida.

Para Teeple (1978 apud Barbanti, 2005, p. 32) desenvolvimento motor é conceituado como uma mudança progressiva na performance motora, resultante do crescimento, da maturação e do desenvolvimento biológico e comportamental. Durante as primeiras etapas de vida e as primeiras fases de desenvolvimento, o ser humano passa por algumas mudanças motoras que possuem um avanço bastante acelerado, em relação a idade e curto espaço de tempo disponível para aprendizado de habilidades e refinamento das mesmas.

Romanholo, Baia, Pereira, Coelho, & Carvalhal (2014) relatam que “No estágio de pré-controle, as crianças aprendem a obter e a manter seu equilíbrio, a manipular objetos e a locomover-se pelo ambiente com notável grau de proficiência e controle, considerando-se o curto período que tiveram para desenvolver essas habilidades.”

A criança está em constante descoberta sobre o mundo que a rodeia, do qual faz parte e com o qual interage. As inúmeras descobertas, atividades, interações e explorações acarretam que seu leque de movimentos e experiências se acumulem com o passar do tempo e investiguem constantemente as possibilidades de movimentos e aprendizados durante a infância e seu desenvolvimento.

Quanto mais experiências e socialização a criança tiver, será mais rica de repertório. Para Freire (2011) “uma história rica em experiências formará bases mais sólidas para a inteligência, para a afetividade ou para a sociabilidade da criança. Por outro lado, uma história pobre levaria a um comprometimento dessas estruturas”.

Nesse contexto, a infância é entendida como um período de grande importância para o desenvolvimento motor, sobretudo porque é nesta fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servem de base para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas (TAVEIRA, 2017, p. 2 apud GALLAHUE, 2005).

O desenvolvimento dessas habilidades não ocorre tão repentinamente. A evolução do ser humano não é rápida como em comparação a outros seres vivos. Por pertencer à ordem dos primatas, o ser humano se caracteriza por um período de crescimento e desenvolvimento ampliado. É na infância, por volta dos seis anos de idade, que a criança atinge 95% do tamanho do seu cérebro. (LA BARRE, 1954 apud BARBANTI, 2005, p. 33)

Ao levar em consideração o crescimento do ser humano e suas fases e estágios, deve-se também refletir um fator importante, uma variável que pode distinguir o ser humano, a individualidade. Barbanti (2005, p. 40) explica que “A individualidade é provavelmente o conceito mais importante e mais fascinante a se considerar quando o tema é crescimento”. Os exercícios propostos durante as atividades devem levar em consideração também a individualidade dos atletas, sempre respeitando os princípios cruciais para seu desenvolvimento.

Além desses diversos fatores no desenvolvimento motor da criança citados anteriormente, durante iniciação esportiva deve-se levar consideração a idade em que está inserido o processo de ensino e treinamento da prática do futebol.

Segundo Rocha, P. G., Rocha, D. O., & Bertolasce (2010), “no campo do esporte parece haver um limiar entre os aspectos benéficos e os dramáticos”. Entender os benefícios e malefícios de determinados métodos e a influência de outras variáveis é importante para melhor desenvolver a criança.

O esporte deve ser inserido no contexto da infância, mas os autores advertem que, embora a prática esportiva tenha sua consideração devida para as crianças, o desempenho não deve ser superestimado e as pressões externas advindas de pais, técnicos e professores devem ser evitadas. (WEINECK, 2005 e BOMPA, 2002 apud ROCHA, 2010, p. 469-470)

Segundo Barbanti (2005), “os fatos sobre o crescimento e desenvolvimento físico não mudaram muito nos últimos anos, contudo muitos educadores ainda permanecem desinformados sobre sua importância no planejamento de suas atividades”. Saber a importância de cada treinamento planejado e preparado para a idade em que se está inserido é crucial para ofertar a criança possibilidades de melhor explorar seus movimentos e repertórios, suas capacidades, entender suas necessidades, crescer e se desenvolver na melhor maneira possível, sem pressão ou ao utilizar atividades impróprias para sua idade.

Os treinamentos para adquirir habilidades esportivas não são absolutamente benéficos para as crianças até que estejam em uma fase ideal e seu desenvolvimento esteja em um ponto adequado para o mesmo. Deve-se olhar para criança como se fosse uma população com necessidades específicas de treinamento. As crianças não podem ser tratadas como pequenos adultos (BARBANTI, 2005, p. 62).

Entre os 7 a 11 anos de idade, as crianças estão mais propícias a receber determinados estímulos e estão favoráveis ao início do ensino das capacidades como coordenação, velocidade e flexibilidade. Oliveira e Paes (2004) citam que “em função da plasticidade do sistema nervoso central, as atividades devem ser desenvolvidas sob diversos ângulos: complexidade, variabilidade, diversidade e continuidade durante todo o seu processo de desenvolvimento.”

Nessa faixa etária, as crianças possuem grande disposição e vontade para brincadeiras que variam movimentos. Ou seja, deve-se proporcionar às crianças um ambiente interessante ou práticas atrativas onde possam desenvolver-se sem prejuízos. As crianças precisam receber

apenas estímulos para que executem seus movimentos sem sobrecarga, ou seja, elas devem construir seu próprio repertório motor (OLIVEIRA E PAES, 2004 apud WEINECK, 1999).

Fases motoras

Durante a fase motora fundamental, as crianças estão constantemente em descobertas ao executar séries de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação de forma isolada e somente depois em combinação com outros. Além disso, estas que estão desenvolvendo habilidades fundamentais compreendem as variedades de estímulos com competência e controle motor (GALLAHUE E OZMUN, 2005, p. 70).

Há uma ideia sobre o desenvolvimento motor de que a criança durante a fase do movimento fundamental se desenvolve naturalmente apenas através da maturação e pouco influenciada pelos fatores ambientais e demandas de tarefa. Ou seja, como se desenvolvessem apenas pelo ato de envelhecer, embora influencie. As condições do ambiente, as oportunidades de práticas, instrução, incentivo são importantes no desenvolvimento das habilidades fundamentais (GALLAHUE E OZMUN 2005, p. 71).

Ao iniciar a fase motora especializada, a criança começa a desenvolver habilidades motoras fundamentais. A partir disso, estão aptas para explorar habilidades como de locomoção ao se movimentar, de estabilidade ao ter maior controle de sua musculatura contra a gravidade e de manipulação ao estabelecer contato de forma controlada e precisa com objetos no ambiente.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005, p. 73), “esse é o período em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas para uso em situações de crescente demanda.”

Fatores como de tarefa, do indivíduo e do ambiente serão relevantes durante essa fase de movimento especializado, desde o princípio ao desenvolvimento. Tempo de reação e velocidade de movimento, coordenação, o tipo do corpo, altura e peso, costumes, cultura, são exemplos desses fatores condicionantes (GALLAHUE E OZMUN, 2005, p. 73).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), “durante o período de transição, o indivíduo começa a combinar e a aplicar habilidades de movimento fundamental para executar habilidades especiais em ambientes esportivos e recreativos”. Essas habilidades

possuem maior precisão, forma e controle, apesar de conter elementos semelhantes aos movimentos fundamentais. São aplicações mais complexas e específicas.

Os pais, professores e técnicos de esportes, principalmente, têm agora uma participação importante nessa etapa ao terem como objetivo ajudar a criança a obter maior controle e competência dos movimentos em suas atividades. Porém é preciso ter cuidado para que não haja uma restrição da criança no envolvimento das atividades ou que ela se especialize. Restringir o foco da criança pode ter efeitos negativos (GALLAHUE E OZMUN, 2005, p. 73).

É de suma importância que a criança tenha liberdade para que possa explorar seus movimentos, suas habilidades, se descobrir e ter a percepção sobre o mundo. E isso se dará ao brincar, se divertir, se socializar com outras crianças ou adultos, situação em que fará parte de um meio que poderá ajudar tanto no seu desenvolvimento motor quanto na aquisição de novas habilidades.

O aprendizado de habilidades

Habilidades são as características de um indivíduo, aptidões que se adquire ao longo da vida através das mais diversas experiências que se obtiver. No futebol, há habilidades necessárias que são requisitos para que melhor se pratique o esporte. Para isso, as habilidades podem ser compreendidas e aprendidas através de métodos de ensino e aprendizagem. Dentre as diversas habilidades, há uma classificação quanto ao tipo de ambiente em que se é praticada a habilidade.

As habilidades fechadas são aquelas em que o indivíduo inserido controla a execução devido ao objeto e contexto que a habilidade está incluída não se altera. A consistência é o objetivo, deve ser destacado o refinamento da técnica. Como arco e flecha, o arqueiro escolhe quando dar início ao movimento devido aos alvos estarem estacionados e estáticos. Os saltos e lançamentos de atletismo, saque do tênis ou lances livres no basquete são exemplos de habilidades fechadas (Barbanti, 2005, p. 83).

As habilidades abertas são realizadas em um ambiente mais imprevisível e o indivíduo precisa se adaptar constantemente, de acordo com as respostas dos adversários ou do ambiente, como em esportes coletivos que são exemplos de habilidades abertas. O ambiente é

complexo e imprevisível e a execução dependerá mais da capacidade do executante de escolher as respostas corretas para determinadas situações do que apenas domínio técnico (BARBANTI, 2005, p. 83).

Habilidades motoras básicas

As habilidades motoras básicas podem ser selecionadas e divididas em três grupos: manipulativas, locomotoras e estabilizadoras. Essas habilidades são cruciais para o melhor comportamento do indivíduo e para que exerça suas atividades básicas. São padrões de movimentos observáveis, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005):

[...] as atividades locomotoras, como correr e pular, as manipulativas, como arremessar e pegar, e as estabilizadoras, como caminhar sobre uma barra e equilibrar-se com apenas um pé, são exemplos de movimentos fundamentais que podem ser desenvolvidos durante os primeiros anos da infância.

Segundo Oliveira e Paes (2004 apud Gallahue e Ozmun, 1995), durante o ensinamento das habilidades motoras básicas para crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, deve-se ter uma aprendizagem totalmente aberta e sem interferências dos professores ou sem correções dos gestos motores. Os conteúdos aplicados devem oferecer uma liberdade para o desenvolvimento da criança.

Diante disto, o desenvolvimento das habilidades básicas se torna a medula e essência balizadora para a criança movimentar-se com eficiência, para que possa manipular os objetos com precisão e esteja bem estabilizada para desempenhar as atividades durante a prática no futebol. A base é fundamental para aprendizado das diversas outras valências.

Os movimentos particulares do ser humano são identificados, através do futebol, como a forma mais global de expressar a cultura de povos, as ideias e sentimentos dos indivíduos, por meio da manipulação da bola com os segmentos do corpo. Esses movimentos são coordenados com a tarefa de controlar a bola com objetivos estabelecidos, o que pode estabelecer relações com os outros companheiros ou ainda com os adversários.

O futebol e os métodos de ensino e aprendizagem

Dentro dos mais variados esportes, há os esportes coletivos que são classificados de algumas formas, como esporte de invasão, onde basicamente duas equipes adversárias disputam o espaço de jogo. O futebol recebe essa classificação devido à penetração mútua que

ambas as equipes fazem durante o jogo, o que pode influenciar na imprevisibilidade do jogo e de suas características. A relação de cooperação dos jogadores da mesma equipe e a relação de oposição dos jogadores da equipe adversária manifestam o significado e a essência do futebol (Perfeito, 2009 apud Garganta, 2001).

Mas para que se obtenha êxito nessas relações é preciso que os jogadores dessas equipes treinem e adquiram habilidades suficientes para o sucesso da ação. Para isso, o processo de ensino-aprendizagem do jogador deve estar alinhado junto às capacidades que ele possui e com as habilidades que a idade o permite aprender e desenvolver.

Há algumas questões a se refletir em relação à estruturação e ao processo de ensino e aprendizagem para as crianças no intuito de promover um melhor desenvolvimento. Isso é influenciado por questões como o nível do participante e sua relação com o método de ensino, as habilidades fundamentais para o bom desempenho no esporte, em que medida os jogos e exercícios técnicos podem ser utilizados no planejamento, pela progressão pedagógica das tarefas, pela dosagem das atividades e pela transferência das habilidades para as situações reais de jogo. Em suma, é entender como as ações complexas do jogo podem ser simplificadas e resultem em situações de ensino e aprendizagem claras (PERFEITO, 2009, p. 19).

Em algumas etapas do ensino, a ludicidade também deve fazer parte das aulas durante a fase de 7 a 9 anos de idade. A partir dos 7 anos, elas estão na fase final de formação básica e estão aprimorando as habilidades básicas não específicas do futebol.

Segundo Freire (2011), brincar é a coisa mais gostosa para uma criança. Ora, se ela puder brincar de futebol, conseqüentemente, aprenderá a gostar de futebol. Ou seja, a mescla da ludicidade com os métodos de ensino-aprendizagem podem contribuir para a autonomia no gosto pelo esporte e um melhor desenvolvimento da criança.

A criança pode aprender tanto através de uma aprendizagem explícita, que se caracteriza pela consciência do aprendiz para aquilo que está aprendendo, ou seja quando o mesmo executa um passe através de atividade analítica para um companheiro que está a sua frente, o foco da atenção está na execução daquele movimento, exercita o passe e possui consciência da proposta da atividade; ou a criança pode aprender de forma implícita, que se

caracteriza por uma menor consciência do aluno naquilo que está aprendendo, ao utilizar a improvisação nos jogos, ou seja, procurar soluções no jogo de forma inconsciente.

Nessa idade, é perceptível um aumento gradual do tempo dedicado aos fundamentos técnicos. Os métodos começam a ser aplicados e expostos para criança. As crianças aprendem a construir e discutir regras, além de modificá-las. Segundo Freire (2011), aprenderão as noções básicas dos grandes espaços do campo: defesa, meio e ataque. Em forma de rodízio, atuarão em todas as posições, discutindo-as e compreendendo-as.

Isso reforça a reflexão acerca da especialização precoce e a utilização de métodos de ensino-aprendizagem que obriguem ou exijam que a criança já obtenha uma especificidade no esporte, como características de posições pré-determinadas. A criança deve passar por diversas experiências, posições e aprender aos poucos as habilidades e alguns gestos para o futebol nessa idade.

Método analítico

O método analítico é caracterizado como um método de ensino das partes, um método de ensino fragmentado com séries de exercícios, e a aprendizagem se dá através das técnicas básicas e formas analíticas sem oposição ou adversário. O ensino se desenvolve em progressão ou sequência, do simples para o mais avançado, onde visa a aprendizagem da técnica ideal.

Na idade de 7 a 9 anos, a criança possui como característica um prazer pessoal de aprendizado de habilidades voltadas para a própria pessoa. Como por exemplo, o passe, a condução, o controle, finalização, cabeceio. Ela possui um indicativo de que se dedicará mais a um jogo para si do que para o outro. De acordo com Freire (2011), uma pessoa é capaz de brincar sozinha, de fazer embaixadinhas, de correr com a bola, de chutar, sem necessariamente estar compartilhando com alguém.

O método analítico pode propor com vantagem atividades que desenvolvam a criança e suas habilidades motoras e do futebol de forma isolada e sem a necessidade de oposição ou adversários. A repetição dos fundamentos de forma isolada pode ajudar a criança aprimorar o passe, o chute, a condução, o cabeceio. Depois de obter o domínio do movimento, são incluídos outros métodos que ofereçam oposição e imprevisibilidade ao aluno.

Perfeito (2009) descreve que o método analítico possibilita desenvolver a técnica correta das habilidades motoras específicas, o iniciante tem êxito na vivência, a correção é fácil de ser realizada e o controle do progresso é facilmente realizável. Em suma, a criança terá maior contato com a bola e irá ter mais liberdade para explorar seus movimentos e aprender as habilidades com mais tranquilidade e capacidade de obter sucesso no desenvolvimento.

Porém, há algumas desvantagens que o método analítico pode apresentar ao não ser controlada a intensidade e quantidade de vezes que serão executadas e priorizadas durante a prática de ensino do futebol. Santos (2013) relata que entre as desvantagens significativas estão a falta de motivação apresentadas pelos praticantes, a participação limitada de coordenação e dos sistemas cardiovascular e respiratório.

Isto acontece devido à pouca intensidade que as atividades são feitas e pela baixa demanda de impulsos motores que a atividade em partes oferece. O aluno pode ficar mais desmotivado por não estar inserido no contexto de jogo e não desenvolver sua criatividade. Entre as desvantagens há como exemplo:

A aula pode ser monótona e pouco atraente para o aluno, causando uma desmotivação do aluno, interferindo a sua aprendizagem. Não possibilita a satisfação pelo desejo de jogar. Os elementos do jogo (técnico, tático e físico) são treinados separados para se chegar a um todo, e esse processo pode não ser claro na aprendizagem do aluno. É reduzido o treinamento da equipe. Os movimentos e atitudes durante as atividades são oferecidas pelos professores e não promovidas pelos próprios alunos. As possibilidades de realizarem habilidades abertas durante um jogo não existe, pois somente é possível o exercício de habilidades fechadas. (GRECO, 1998 apud SANTOS, 2013)

O método analítico permite ao jogador um melhor domínio da técnica e controle de movimento durante a execução do fundamento realizado. Este domínio permite ao jogador um melhor rendimento no futebol e, por isso, é bastante defendido e ocupa um lugar de destaque na iniciação esportiva. Este é bastante utilizado em escolinhas de futebol e é importante no desenvolvimento motor. Porém, é preciso refletir sobre as vantagens e desvantagens do método, a quantidade de exercícios que são realizados e a prioridade como é empregado.

No entanto, caso o método venha a ser utilizado como prioridade durante todas as aulas, ou mesmo elas possuam em seu conteúdo atividades que contemplem apenas o método analítico, acaba por não ser tão interessante para o desenvolvimento dessas crianças de forma geral. Justamente porque o método não oferece uma maior possibilidade de vivências para a criança durante as atividades, não há tanta socialização, um envolvimento afetivo e se torna muito mais padronizado ou robotizado, o que para a criança nessa faixa etária não é interessante.

Método global

O método global de ensino-aprendizagem possui características que partem do todo e a aplicação se dá por meio do jogo. Deixar jogar é um princípio onde a equipe aprende jogando. Ao invés de ensinar as partes, o método global enfatiza a aprendizagem dos fundamentos através da capacidade de descoberta na prática. Os jogadores não precisam repetir incessantemente os movimentos como no método analítico, agora se desenvolvem através do jogo propriamente dito. O aluno precisa jogar para aprender.

De acordo Armbrust; Silva & Navarro (2010) o método global “parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, através de jogos reduzidos e jogos pré-desportivos até o jogo formal, utiliza-se de jogos com regras adaptadas e com maior facilidade de assimilação e depois vão introduzindo as regras na sua forma original estabelecida”.

Como se trata de um método que se assemelha com o jogo formal de futebol, possui algumas vantagens para sua utilização no ensino-aprendizagem. Mas também terá suas desvantagens. Perfeito (2009) relata que “a ênfase não está na aprendizagem das habilidades motoras, e sim na construção de conhecimentos específicos de jogo, planos de ação e relações sociais”. Isto aproxima o aluno do jogo formal, mas é preciso levar em consideração a fase em que a criança se encontra, se possui repertório e habilidades para determinados jogos, sem repertório motor a atividade pode não entregar aquilo que a criança necessita.

O método global se torna muito atrativo justamente por possuir uma maior complexibilidade que exige e faz com que a criança esteja inserida em um rico processo de aprendizagem, socialização e afetividade. Por utilizar jogos globais, ou seja, jogos que mais

se aproximam da modalidade complexa que é o futebol, este método pode ser bastante interessante durante as aulas e acabam por se tornar um ótimo método para se ensinar o futebol e possuir uma maior vantagem para essa faixa etária da criança.

Método situacional

O futebol é um esporte dinâmico e com diversas ações e tomadas de decisões durante todo o jogo, muito devido a evolução em que o esporte se encontra e os esquemas táticos desenvolvidos. Para isso, o jogador necessita ter criatividade na tomada de decisão. Para o aprendizado de táticas no ataque pode ser bastante válido, muito devido ao método situacional permitir uma criatividade e flexibilidade na hora de uma tomada de decisão do jogo de futebol.

O método situacional utiliza situações que são retiradas do contexto do jogo de futebol e simplifica a sua complexidade, ajustando características técnicas, táticas, físicas e psicológicas do jogador. Ele propõe um ensino que utiliza situações-problema do jogo de futebol para que o jogador possa a vir solucionar. A manipulação de jogos é uma de suas características, o que dá ao professor uma grande responsabilidade no seu desenvolvimento, uma vez que é preciso manipular os constrangimentos do jogo de forma adequada para se chegar aos objetivos.

Há a possibilidade de se desenvolver as capacidades cognitivas juntamente com as capacidades técnicas e táticas, onde o método influencia e contribui também no desenvolvimento das tomadas de decisões no futebol. O método beneficia as decisões tomadas durante ações e atividades de ataque com bola nos jogos reduzidos da modalidade (PERFEITO, 2009).

No entanto, por se tratar de um método que não oferta em suas ideias o jogo de futebol propriamente dito, é um método que não vem a apresentar grandes vantagens em relação a outros métodos. Na literatura, foram encontradas poucas referências que apresentem as desvantagens do método, porém, como não se trata de uma metodologia que aborda a ideia total do jogo, principalmente para a idade em questão, pode ser repensada a sua utilização.

Resultados

Diante da pesquisa realizada sobre os métodos de ensino do futebol mais utilizados por professores nas escolas de futebol, escola regular, projetos sociais e ao entender o desenvolvimento das crianças na faixa etária de 7 a 9 anos, passando pela fase motora fundamental, foram encontradas algumas possibilidades interessantes para se chegar ao objetivo, que é ensinar bem o futebol para as crianças.

Mesmo que os professores possam utilizar diversos métodos de ensino durante as aulas, treinamentos e diversos exercícios, o método global se mostrou mais atraente para ser empregado na maior parte das atividades. O método de ensino global consegue integrar o desenvolvimento técnico, o desenvolvimento tático individual e o coletivo, ou seja, o desenvolvimento do jogar através dos jogos globais.

Os métodos analíticos e situacionais apresentam vantagens interessantes de utilização que podem ser aplicados em idades superiores com muito mais ênfase, porém, durante a faixa etária específica de 7 a 9 anos de idade, a criança necessita de mais liberdade de ação, desenvolver a sua criatividade, afetividade e melhorar seu repertório motor. No entanto, os métodos analíticos e situacionais deixam algumas lacunas que precisam ser preenchidas por outros métodos.

O método global consegue trazer a imprevisibilidade do jogo e a aleatoriedade, justamente dentro do próprio jogo, o que desenvolve as habilidades abertas e faz com que a execução dependa da capacidade do executante de escolher as respostas corretas diante das ações e tomadas de decisões que precisa tomar naquele instante, naquele momento da ação ou do jogo. Ou seja, não há repetições incansáveis, gestos robotizados ou ações programadas, o jogador tem mais liberdade durante o método global de ensino.

Conclusão

A presente pesquisa buscou identificar os métodos de ensino para o futebol e sua contribuição para o desenvolvimento de crianças na faixa etária de 7 a 9 anos de idade; apresentar os métodos mais utilizados pelos treinadores nas escolas de futebol, projetos sociais e na escola regular e, entender suas possíveis vantagens ou desvantagens oferecidas para essa faixa etária especificada.

Foram abordadas questões pertinentes ao desenvolvimento das crianças durante essa etapa da infância, além das necessidades, possibilidades e limitações que fase a motora possui. Também foram investigadas as habilidades e aptidões que o indivíduo adquire durante essa etapa de vida e como os métodos de ensino do futebol mais utilizados pelos treinadores podem contribuir para o melhor desenvolvimento no sentido integral da criança.

Por fim, o aprendizado adquirido durante a construção da pesquisa representa um ganho aos estudos na área, acreditando-se que ainda há espaço para maiores aprofundamentos relacionados ao tema métodos de ensino do futebol para crianças de 7 a 9 anos, quanto em relação às contribuições desta prática em relação a questões culturais, sociais, psicológicas e da convivência em grupo, entre outras.

Vale ressaltar que fica evidenciada a necessidade de maiores aprofundamentos e estudos com base nestes e em diversos outros referenciais para uma proposta de ampliação da propiciação de movimentação corporal através da prática dos métodos de ensino do futebol, seja na infância, adolescência ou vida adulta.

Diante disso, reforça-se as vantagens da proposta, a qual serviria como base para a ampliação do repertório motor, da condição de autonomia, para os alunos destacados ao projeto, uma ampliação ou nova oportunidade para todos os envolvidos na pesquisa, em que sentir, perceber, analisar e decidir farão parte das relações pessoais e sociais para toda a vida, a partir dessa oportunização.

Desse modo, o método global apresentou questões pertinentes e relevantes ao ser mais abrangente em comparação ao método analítico e situacional para serem utilizados nessa faixa etária de 7 a 9 anos de idade, durante a fase motora fundamental.

As habilidades abertas que são desenvolvidas durante a aplicação do método global fazem com que a imprevisibilidade e a aleatoriedade do jogo contribuam para a melhora do repertório motor e desenvolvimento de habilidades para a vida como a socialização e afetividade.

Referências

ARMBRUST, Marcio; SILVA, André Luis Alves; NAVARRO, Antonio Coppi. (2010). **Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao**

fundamento passe. Revista brasileira de educação física e esporte. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo, V. 2, 77-81. Maio/Jun/Jul/Ago. 2010.

BARBANTI, Valdir J. **Formação de esportistas.** Barueri, SP: Manole, 2005

FREIRE, Joao Batista. **Pedagogia do futebol.** 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.** Revista Digital, Buenos Aires, n. 71, abr. 2004.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal:** discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4831>. Acesso em: 27 mar. 2022

Santos, Pedro Neto Ramos. **Análise de dois diferentes métodos para o ensino/treino do futebol.** Orientador: Edson Castardeli. 2013. 26. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Bacharelado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013. Disponível em: <https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Pedro%20Neto%20-%20AN%C3%81LISE%20DE%20DOIS%20DIFERENTES%20M%C3%89TODOS%20PARA%20O%20ENSINO%20-%20TERINO%20DO%20FUTEBOL.pdf>. Acesso em: 17/10/2021

Rocha, P. G., Rocha, D. O., & Bertolasce, A. (2010). **A influência da iniciação ao treinamento esportivo sobre o desenvolvimento motor na infância: um estudo de caso.** Revista da educação física, Maringá, v. 21, 469-477.

ROMANHOLO, R. A., BAIA, F. C., PEREIRA, J. E., COELHO, E., & CARVALHAL, M. M. (2014). **Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, 329-380.

Taveira, A. R., Vieira, G. R., Ribeiro, B. R., Santana, R. R., & Silva, G. R. (2017). **Influência da iniciação esportiva de futebol no desenvolvimento motor.** REVISTA ELETRÔNICA DE TRABALHOS ACADÊMICOS.